

Auto-ajuda OS ÓRFÃOS DA AUTO-AJUDA

Maurício Góis

Auto-ajuda realmente funciona? Bem, há quem diga que se o otimismo não ajuda e o pessimismo prejudica, então, é preciso ser otimista até por falta de opção. Mas a realidade é que não se pode negar que o lado bom da auto-ajuda dispara o ânimo vencedor em algumas pessoas que, mesmo desafortunadas e pobretonas, são capazes de superar todos os obstáculos. Ninguém perde nada por pensar com entusiasmo, iniciativa, disciplina, ousadia e agir estrategicamente. No entanto, muitas pessoas, quando entram em contato com lado negativo da auto-ajuda, passam da euforia para a depressão e acabam com um sentimento de vazio, frustração e incapacidade pessoal, do tipo “funciona-com-os-outros-mas-não-funciona-comigo”. Para evitar isso, desconfie dos gurus do autoconhecimento quando dizem que basta você acreditar em seu poder sem limites – e saber o que se quer e querer o que se sabe – que você despertará seu gigante interior e todas as portas se abrirão. Esses gurus estão prontos para dar explicações inteligentes, quando seus conselhos falham:

- Ora, se você leu o meu livro e cometeu algum erro na sua reprogramação de vida, - não me culpe, - é porque você apertou o botão errado ou você errou na receita, ou na dose, ou não acreditou em seu potencial, ou acreditou na direção errada, ou acreditou mas não agiu, ou agiu mas não perseverou, ou acreditou mas não foi acreditado.

Mas o pior lado da auto-ajuda é aquele que tenta provar que *todos* temos a mesma opção para atingir o topo do sucesso. Bem, a não ser que você tenha o seu próprio conceito de sucesso, esta é uma idéia que tende a frustrar milhares de pessoas que jamais vencerão na vida, não porque são acomodadas ou incompetentes, ou conformistas ou jurássicas, mas porque, muitas vezes, tem o livre-arbítrio bloqueado por um sistema desumano gerado pela Competitividade Predatória que só leva em consideração o Lucro sem responsabilidade social e que privilegia uns poucos e massacra a maioria. Há os que vão discordar: - *ora, para que eu vença, o outro não precisa perder*. Mas a história da humanidade tem mostrado que, na prática, não é bem assim que funciona. Dizer que o sucesso está ao alcance de todos é uma declaração politicamente incorreta, biologicamente contestada e de inteligência emocional analfabeta. Alguns conselhos de auto-ajuda geram estresse e desespero nas pessoas comuns. Isso se dá quando escutam coisas do tipo: hoje, para você ficar onde você *já está*, é preciso *correr muito*. A idéia é bonita e real e desperta o desafio de ser melhor. Mas será que é racional afirmar que pessoas comuns vão desaparecer ou empobrecer porque *optaram* em não atualizar paradigmas antigos? Ou porque escolherem ser inertes e não possuem a energia inquieta da superação? Ou porque não querem ser ponto.com e, sim, ponto.sem? Parece que as respostas, por certo, estão em outra direção. Resumo muitos conselhos do lado ruim da auto-ajuda assim: Jogue uma galinha e uma raposa dentro de uma jaula fechada e grite bem alto: *Viva a liberdade da galinha, viva a liberdade da raposa!* E aí você já pode prever o que vai dar: o mais forte vai massacrar o mais fraco, só que de maneira diferente: a pregação de hoje é que não é mais o mais forte que destrói o mais fraco e, sim, que o mais rápido vai destruir o mais lento e o mais culto o menos escolado. Auto-ajuda, então, não é para todo mundo. Se a informação no mundo dobrava a cada 14 meses, e hoje, dobra a cada 80 dias será que pessoas desempregadas, lendo alguns livros de auto-ajuda irresponsável, terão espírito empreendedor ou competência pessoal dobrada para enfrentar o conhecimento dobrado da Era do Caos onde as coisas são criadas para rolar, não para durar e onde ser excelente é ser efêmero? Ou a auto-ajuda discrimina as pessoas? Ora, se empresas industriais estão trocando 12 seres

humanos por um sensor industrial, qual será o futuro dos demitidos? Ora, reúna todos eles e dê conselhos do tipo: tenha gosto pelo risco, mentalize-se como pessoa vencedora, pense grande, melhore sua auto-estima, transforme seus sonhos em objetivos, reinvente suas oportunidades, busque a inovação contínua, otimize seus hemisférios cerebrais e tenha ousadia com atrevimento criador.

Muitos ouvirão e começarão a rezar. Mas isso não é auto-ajuda. É ajuda do Alto. Acredite: a auto-ajuda funciona. Mas só se você separar o joio do trigo.

MAURÍCIO GÓIS

É empresário, palestrante, consultor e autor

Para contratar: contato@mauriciogois.com.br